

O PLANEJAMENTO E A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Gilvânia Graça da Silva; Letícia Campos de Lima.

*Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, mgilvania_g@hotmail.com;
Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, leticiaacamposs@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho apresenta experiências adquiridas durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil no ano letivo de 2017 na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e suas contribuições para os sujeitos envolvidos. A proposta da disciplina é que o estagiário seja orientado pela professora-supervisora, observe, analise, planeje e desenvolva projeto de vivências, participando de todas as realidades na sala de aula para construir reflexões acerca da articulação entre os conhecimentos da teoria e da prática, e que compreenda seu papel de docente na sociedade. Assim, os estagiários elaboram, organizam e executam projetos alternativos que atendam as necessidades da escola campo de estágio, que neste caso foi uma creche municipal na cidade de Mata Grande em Alagoas. Deste modo, o projeto desenvolvido enfatizou a importância da elaboração do planejamento e o reconhecimento da rotina como categoria pedagógica central para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de três anos em duas turmas do Maternal III contemplando suas diversas linguagens. Tanto os professores quanto as crianças, precisam se apropriar da rotina como elemento fundamental e norteador da prática docente e atividades educativas, cabendo aos professores compreender a necessidade de promover atividades que instiguem as múltiplas linguagens das crianças, pois favorecem o desenvolvimento dos aspectos sociais, culturais, artísticos e afetivos.

Palavras-chave: Educação infantil, Planejamento, Rotina, Estágio supervisionado, Formação docente.

INTRODUÇÃO

De acordo com Raimann (2008) o estágio supervisionado na educação infantil no curso de Pedagogia tornou-se possível a partir do reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da educação básica com a LDBEN 9394/96, reconhecendo a importância da formação profissionalizante para o professor de educação infantil.

Para tanto, o estágio supervisionado oportuniza vivenciar a organização do trabalho pedagógico de uma instituição de ensino, visando construir e ampliar os conhecimentos teórico-práticos a fim de superar a fragmentação entre teoria e prática partindo da práxis. Também possibilita a ação investigativa, no qual a análise reflexiva é imprescindível para desenvolver um trabalho coletivo que intervenha, dialogue, compartilhe, transforme a realidade da escola e da vida dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2006).

Este trabalho expõe experiências adquiridas durante a disciplina de Estágio em Educação Infantil no ano letivo de 2017, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas / Campus do Sertão – Sede Delmiro Gouveia de acordo com

o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e com os requisitos legais previstos na Lei de Estágios¹. O estágio curricular em educação infantil tem duração de 160 horas, sendo assim é dividido em estudos e organização do trabalho (70h); período de observação na instituição de ensino (30h); período de regência (60h). A proposta da disciplina é que o discente orientado pela professora-supervisora observe, analise, planeje e desenvolva projeto de intervenção, participando de todas as realidades na sala de aula (UFAL, 2013).

Tendo como embasamento teórico-metodológico Barbosa (2006) que descreve a rotina na educação infantil; Craidy e Kaercher (2001), Kramer (2006) que discutem a educação infantil; as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2010), os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006), o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998), os Indicadores de Qualidade Para Educação Infantil (2009), documentos esses que oferecem subsídios básicos e objetivos para alcançar uma educação de qualidade, equidade e intencionalidade para a criança.

O campo de estágio ocorreu numa creche municipal na cidade de Mata Grande em Alagoas. As estagiárias inseridas na realidade da creche possibilitou conhecer diversas necessidades que ali havia, dentre elas o planejamento concebido pelas professoras do maternal III como documento burocrático e que por vezes não era seguido ou elaborado, resultando em improvisos e atividades aleatórias, comprometendo a qualidade da formação das crianças. Diante dessa problemática surge a necessidade de traçar o projeto de vivências de estágio, no qual versamos o planejamento com intencionalidade ao selecionar atividades que contemplem as linguagens das crianças, interligado a rotina como categoria pedagógica essencial a prática docente. Tendo em vista a creche como espaço para educação e cuidado de forma integrada, visando acima de tudo, o bem-estar e o desenvolvimento da criança de forma qualitativa.

O projeto desenvolvido num total de 60 horas buscou promover a elaboração da rotina como categoria pedagógica central para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de três anos do Maternal III, contemplando suas diversas linguagens. Desta maneira, objetivamos reconhecer a importância da elaboração do planejamento e da rotina com atividades intencionais que proporcionem a formação integral das crianças; compreender a distribuição do espaço, tempo e materiais na rotina; relacionar as atividades permanentes, livres e dirigidas

¹ BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de set. 2008.

diante da importância que cada uma possui para a qualidade da prática educativa e do desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica que consiste em educação de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses em Creches e Pré-escolas no período diurno, sejam na rede pública ou particular, seja integral ou parcial. Desde seu surgimento na década de 1970, a creche campo de estágio, em sua proposta de atendimento passa por diversas tendências educacionais. As Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2010) orientam que estas instituições contemplem em sua proposta pedagógica a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança nos aspectos éticos, estéticos e políticos, considerando que são educadas e cuidadas.

A creche necessariamente precisa elaborar e executar sua proposta curricular, de modo que respeite a cultura e o direito da infância, que organize os espaços, e trabalhe com rotinas e projetos. Kramer (2006) menciona que refletir sobre os paradoxos que vivemos diante do conhecimento teórico da infância e sobre a infância é condição para planejar o trabalho na creche e na pré-escola a fim de implementar o currículo. Faz-se necessário saber como a sociedade percebe as crianças? Qual é o papel social da infância na sociedade atual? Como trabalhar com as crianças de maneira que sejam considerados seu contexto de origem, seu desenvolvimento e o acesso aos conhecimentos, direito social de todos? Como assegurar que a educação cumpra seu papel social? Essas perguntas circundam a educação infantil para que de fato seja a criança contemplada.

Silva (1999) comenta que o currículo deve ser bem estruturado e com foco, assim a proposta curricular da instituição preocupa-se em formar cidadãos de maneira qualitativa. Com isso, Barbosa (2017, p. 30) comenta que:

Assim, se fossemos falar em conteúdos para a educação nessa faixa etária, seriam os conteúdos fundamentais para bebês e crianças pequenas o aprender a alimentar-se, o vestir-se, o descanso, o controle do corpo, o brincar, o jogar e o explorar a si mesmo e ao entorno, o movimentar-se, o conviver com os demais, o separar-se e o reencontrar-se e tantos outros elementos imprescindíveis à vida humana. Nessa perspectiva, as práticas sociais não são as ações banais, pois são ações que envolvem emoção, desejo, corpo, pensamentos e linguagens.

A creche historicamente é mal-entendida, uma vez que é carregada de subsídios que lhe classifica apenas como um local de depósito de crianças ou um espaço no qual a criança será apenas cuidada, nisso não pode mais ser vista de forma assistencialista. O atual cenário educacional considera a creche um espaço de processos formativos da criança que compõe singularidades, objetivos, fundamentos, especificidades, diversas realidades, deve, portanto instigar suas potencialidades, respeitar a diversidade, proporcionar a experimentação,

construção, resignificação e valorizar o relacionamento com o mundo pelas diferentes linguagens (ANGOTTI, 2009).

Sobre a questão de organização da instituição, os Indicadores Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) expressam que há algumas dimensões que expressam a qualidade da educação infantil: planejamento institucional, multiplicidade de experiências e linguagens, interações, promoção da saúde, espaços, materiais e mobiliários, formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais, cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

A organização pedagógica da educação infantil envolve diversos elementos, dentre eles está a rotina, elemento essencial para as crianças terem aprendizagens significativas. O planejamento está associado a rotina, através dele a rotina é organizada. De acordo com Barbosa (2006, p.35) “as denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.”. Com isso, a rotina auxiliará os professores a desenvolver suas práticas relacionando com os cuidados, as brincadeiras, o tempo, a organização do ambiente, a seleção de materiais, etc. Assim, a rotina impõe um ritmo, uma duração, uma transição de uma atividade para outra.

Ostetto (2000, p. 1) destaca que “planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças.” O planejamento pedagógico é um roteiro pensado e elaborado a ser seguido, mas que é flexível, “pois permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica” diante das necessidades emergentes.

Portanto, para que ocorra uma educação de qualidade para as crianças dentre diversos aspectos e agentes, cabe as instituições de educação infantil promover condições materiais, pedagógicos, culturais, sociais, humanas, alimentares, espaciais para que a criança viva como sujeito de direitos e se experimente ela mesma enquanto sujeito de direitos. É preciso também que os professores planejem e desenvolvam suas práticas pedagógicas de modo que favoreçam o desenvolvimento integral e aprendizagem das crianças em seus aspectos éticos, estéticos e políticos (ARROYO, 1994, p.91).

A INTERAÇÃO DO ESTÁGIO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O percurso traçado metodologicamente surge numa creche municipal que está localizada na cidade de Mata Grande no sertão de Alagoas, no qual tem o período de funcionamento integral na modalidade maternal atendendo crianças de dois e três anos de idade. A regência do estágio supervisionado em educação infantil ocorreu num período de 60 horas no turno matutino, partindo das observações e entrevistas com professoras de duas turmas de Maternal III com crianças de três anos de idade.

Na referida instituição o planejamento ocorre por semestre, deixando que as professoras tenham autonomia e sua própria disponibilidade para planejar suas ações. A instituição orienta-se nas diretrizes legais: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Os horários das aulas e suas respectivas disciplinas são organizadas da seguinte maneira: Segundas-feiras – linguagem e Natureza; Terças-feiras – Matemática e Sociedade; Quartas-feiras – Linguagem e Identidade e Autonomia; Quintas-feiras – Matemática, Ensino Religioso e Artes; Sextas-feiras – Linguagem, Sociedade e Artes. O Referencial Curricular para Educação Infantil (BRASIL, 1998) orienta que esses eixos devem ser abordados de maneira integrada e global, de modo que haja interações entre as diferentes disciplinas sugeridas a serem trabalhadas com as crianças.

Também observamos a sala de aula para conhecer o perfil da turma e da docente; saber como lidar com as relações criança-criança e adulto-criança; familiarizar-se com a cultura organizacional da escola e a dinâmica da rotina; participar do processo de ensino-aprendizagem daquele grupo de crianças; verificar o processo avaliativo das crianças, das atividades, e de si próprio.

Concluimos que a instituição possui uma rotina que contempla tais atividades: recepção, café da manhã no refeitório, retorno para a sala de aula, chamada, atividade no caderno, brincadeira de roda, leitura, higienização, almoço e saída. A sequência destas atividades varia de acordo com o surgimento de situações inesperadas como, por exemplo, o atraso no horário de uma das refeições.

As aulas são ministradas utilizando atividades xerocopiadas, brincadeiras, livros, desenhos, histórias relacionadas ao tema do dia. Percebemos que a creche é de tendência alfabetizadora, o que compromete com a qualidade da formação integral das crianças numa creche. Algumas crianças possuem o livro didático², mas é pouco utilizado. Quando não há

² FERREIRA, Isabelle. **Aprender Com Alegria**: educação infantil. São Paulo, Editora Leya, 2014.

como xerocopiar as atividades, as professoras escrevem-nas no caderno de cada criança, pois os recursos didáticos são limitados, mas professoras tentam variar as atividades conforme podem.

Barbosa e Horn (2001, p.67) comentam que para estabelecer o cotidiano das crianças na educação infantil “pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos de nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades”. Com isso, após a minuciosa análise, a intervenção proposta foi de atividades pedagógicas que promovem o desenvolvimento e a aprendizagem integral das crianças a partir dos eixos de trabalho e distribuindo-os em cada plano de aula: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Ocorrendo de forma interligada e sem fragmentação que versam os conteúdos para a construção das diferentes linguagens das crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento (BRASIL, 1998).

Diante das necessidades que emergem as dimensões da organização do espaço e tempo e da multiplicidade de experiências e linguagens, a regência sucedeu com atividades que contemplassem a organização do espaço, tempo, seleção e oferta de materiais; atividades permanentes, atividades dirigidas; integrando os eixos educativos e considerando a indissociabilidade do cuidar e educar.

Compreendo a importância da elaboração do planejamento tanto para orientar as ações docentes com intencionalidade e qualidade quanto deve ser utilizado como recurso reflexivo e autoavaliativo. Portanto, o planejamento orienta o trabalho docente, e o modo é elaborado varia de acordo com o professor ou instituição (OSTETTO, 2000). O quadro abaixo exemplifica como os planejamentos das atividades desenvolvidas durante a regência do estágio supervisionado foram organizados, cabendo ressaltar que foram elaborados a partir da rotina da instituição ser constatada sendo realizada diariamente e enriquecida pelas estagiárias. Compreendendo sua flexibilidade, a sequência em que as atividades foram realizadas pode ser variada a partir de situações imprevistas.

TERÇA-FEIRA

8h00 – ACOLHIDA: Música brincante – Pano encantado

8h30 – CAFÉ DA MANHÃ

8h45 – ATIVIDADES EM SALA: Construir o painel da rotina: fazer uma enquete sobre quais atividades as crianças mais gostam (desenhar), depois apresentar o resultado. Falar sobre cada componente da rotina e sua importância, mesmo que as

crianças não gostem de alguma atividade. Mostrar a sequência dos componentes da rotina para que as crianças compreendam como se dará a aula.

9h15 – CHAMADA: Usando crachá será feita a chamada para que as crianças reconheçam a letra inicial do nome.

9h25 – QUANTOS SOMOS: Uma criança irá fazer a contagem e circular o número correspondente no quadro.

9h35 – LEITURA: Cadê o sol? (Vera Lúcia Dias)

10h00 – RODA DE CONVERSA: Problematizar as crianças sobre o tempo, a relação entre dia e noite.

10h20 – ATIVIDADES EM SALA: Circular a letra inicial do nome SOL “S” que está em meio a outras letras, e usando tinta irão cobrir a letra S.

10h40 – BRINCADEIRA DIRIGIDA: Formas geométricas em MDF.

11h00 – Fazer uma avaliação questionando as crianças sobre como foi o dia, quais atividades foram realizadas, se gostaram, o que poderia mudar (uso do painel avaliativo).

11h25 – HIGIENIZAÇÃO

11h30 – ALMOÇO

12h00 – SAÍDA

Quadro 1: Planejamento elaborado pelas estagiárias

Além de estruturar a rotina como categoria pedagógica central essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, também foi possível reconhecer a importância da formulação da rotina com atividades intencionais que proporcionem a formação integral das crianças; compreender a distribuição do espaço, tempo e materiais na rotina; relacionar as atividades permanentes, livres e dirigidas diante da importância que cada uma possui para a qualidade da prática educativa.

Acreditamos que a ação pedagógica necessita de uma didática que se apropria de práticas transformadoras, e, para isto, o projeto contempla a creche como espaço para educação e cuidado de forma integrada visando, acima de tudo, o bem-estar e o desenvolvimento da criança.

OS IMPACTOS DA ROTINA E DO PLANEJAMENTO NA CRECHE CAMPO DE ESTÁGIO

Durante o período de regência em sala de aula aplicamos a rotina com intencionalidade por meio de atividades orais e escritas, brincadeiras, jogos, contação de histórias e leituras para cada dia seguindo uma sequência dinâmica, um ritmo, em que as crianças se sintam acolhidas e seguras, de modo que possam compreender o contexto em que vivem.

Organizar a rotina junto as crianças favorece noção e compreensão do espaço-tempo em que as ações educativas podem ocorrer, com isso instigando a participação e o protagonismo da criança na expressão de suas linguagens, na construção do conhecimento, na tomada de decisões, nas situações de cuidado e de aprendizagem.

Na perspectiva avaliativa do processo de ensino-aprendizagem das turmas de Maternal III (crianças de três anos) ocorreu de forma contínua, no qual as mudanças foram perceptíveis em relação ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras, pois a variedade de atividades contribuíram significativamente em noções de lateralidade e equilíbrio, por exemplo. O desenvolvimento da criatividade, espontaneidade e linguagem artística e oral das crianças ocorreu gradativamente mediante os estímulos. A socialização, cooperação e interação adulto-criança e criança-criança melhorou a dinâmica comunicativa, aprender a conviver com seus pares, de modo a compartilhar ideias, experiências, objetos e brinquedos.

Ao deixar as crianças descobrir, realizar ações sozinhas, resolver situações contribui para o desenvolvimento da autonomia e da participação. As atividades propostas também mudaram o comportamento das crianças tanto no envolvimento para realizar as atividades quanto na assimilação da sequência das atividades permanentes. Assim, é reconhecendo e favorecendo suas capacidades e potencialidades nas situações de múltiplas aprendizagens que a criança desenvolve-se de maneira integral.

Diante dos relatos das professoras e da gestão da creche, o encantamento pedagógico voltou para seus olhares, isto é, o desejo de realizar uma prática inovadora, de resignificar suas concepções em relação a educação infantil, de reconhecer a importância da elaboração e execução do planejamento, a busca de uma rotina vivenciada de forma intencional visando suprir as necessidades das crianças no desenvolvimento de suas competências, potencialidades e habilidades, e na construção de sua identidade.

CONCLUSÕES

O estágio supervisionado em educação infantil contribuiu de maneira significativa na nossa formação enquanto discentes do curso Pedagogia, pois o contato com a realidade e o

cotidiano escolar mostra-nos os desafios da profissão docente a serem superados, no qual ajuda-nos a desenvolver valores, saberes e competências necessárias a docência.

Visto que a criança é um sujeito de direitos, agente de seu processo de formação, bem como os educadores também são é preciso que as instituições as percebam como tal, e busquem atualizar-se, estimulando os professores à formação continuada para inovar as suas práticas, levando em consideração as especificidades das crianças.

Favorecer uma educação emancipatória para as crianças é proporcionar o contato com uma gama de experiências socioeducativas que valorizam e acrescentam suas atitudes, seus conceitos e suas ideias em relação a sua identidade em construção, bem como reconhecer seu lugar no mundo.

Refletir sobre planejamento e rotina são relevantes, pois a intencionalidade das ações educativas releva a ressignificação do tempo que as crianças passam nas instituições de educação infantil, por isso é preciso que o professor pondere este tempo de modo que construam práticas pedagógicas inovadoras. Em suma, o planejamento e a rotina são elementos essenciais para a prática docente e indispensáveis para o desenvolvimento intelectual, social, cultural, político, inclusive para o desenvolvimento da criança enquanto sujeito social que produtor de história e cultura que interfere e ressignifica o mundo em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: da Condição de Direito à Condição de Qualidade no Atendimento(org.)**. Campinas,SP: Editora Alínea, 2009.

ARROYO, Miguel. **O significado da infância**. Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF/COEDI,1998; p.88-96.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão perto, tão longe**. Revista Humanidades e Inovação v.4, n. 1 – 2017.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça S. Organização do espaço e do tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.**

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**, v. 01. Brasília: MEC/SEF, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**, v. 02. Brasília: MEC/SEF, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. MEC/SEB. Brasília: FNDE, Gráfica. 2006, p.13-23.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PORTUGAL, Gabriela. **O currículo em creche - que cidadão do século XXI, aos 3 anos de idade?.** Revista Humanidades e Inovação v.4, n. 1 – 2017.

RAIMANN, Elizabeth Gottschalg. **O estágio supervisionado na educação infantil: desafios e perspectivas**. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás. Vol I - n.4, 2008.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitoria. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo, Ática 2ª ed, 2013.

SARMENTO, Teresa; CARVALHO, Lurdes. **Diferentes olhares sobre crianças e creches...** Revista Humanidades e Inovação v.4, n. 1 – 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

UFAL Campus do Sertão. **Manual Acadêmico de Estágio Curricular**. Delmiro Gouveia. Manual, s/n, 2013.